

## A SALA DE AULA DIANTE DE DIFERENTES ABORDAGENS: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Francine Louise Marinho Campos de Freitas <sup>1</sup>

**Introdução:** O presente estudo foi realizado por meio da observação das aulas aplicadas no ensino médio por estudantes do curso de Letras participantes do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), e possui como objetivo analisar a influência e o impacto que diferentes modos de ensinar tem em sala de aula. Para isso, foram verificados os níveis de interação e engajamento gerados nos alunos diante das seguintes abordagens: Professor Mediador e Instrutor, além de outra maneira de apresentar os assuntos relacionados à literatura. Os conteúdos discorridos visavam introduzir a literatura na vida dos estudantes a partir dos contos. Foram utilizados alguns recursos, tendo como principal o livro Contos de Fadas, de Ana Maria Machado. A observação revelou comportamentos diante de cada abordagem, auxiliando o professor na busca de maneiras mais eficientes e produtivas de trabalhar com seus alunos.

**Metodologia:** O professor mediador é aquele que trabalha como um incentivador da aprendizagem, ou seja, motiva o aluno a aprender, o estimulando na obtenção de conhecimentos. O conhecimento não está centralizado apenas no professor: o aluno também possui um papel importante. Essa abordagem auxilia na autonomia e na formação do senso crítico, uma vez que o professor age não apenas como transmissor, mas principalmente como impulsionador, fomentando o interesse para que haja no aluno naturalidade na busca do próprio saber. Segundo Behrens (2005 *apud* PASSOS, 2016), o professor deve ser positivo e acolher os seus alunos, os aconselhando e orientando, para que haja uma convivência democrática.

Diferentemente dos preceitos da pedagogia tradicional – em que o professor é o único detentor do saber – a mediação faz com que o espaço escolar se torne um lugar onde todos possuem um papel importante. O docente, a partir dos diálogos do dia a dia, passa a conhecer e entender melhor a realidade do discente, possibilitando uma interação mais efetiva entre educador e educando, que não é mais visto como uma “máquina de decorar”: ele é guiado para que consiga encontrar sua própria maneira de compreender, aprendendo a assimilar os

---

<sup>1</sup> Graduando do Curso de Letras do UNISAGRADO [louisemarinhocampos@gmail.com](mailto:louisemarinhocampos@gmail.com);

conteúdos para que possa absorver conhecimentos e, assim, alcançar seus objetivos. Todavia, não basta ao professor somente a vontade de ensinar: deve também partir do aluno o desejo de aprender.

Na abordagem do instrutor, o professor é visto como um treinador ou técnico, pois não faz questionamentos, possuindo características da pedagogia tradicional e sendo utilizada na pedagogia tecnicista (ARANHA, 1996 *apud* PASSOS, 2016). O profissional está centralizado em seu conhecimento do currículo, e possui a missão de transmiti-lo de maneira clara, assertiva e repetitiva. Entre suas principais características, está a capacidade de tornar os conteúdos mais fáceis de aprender, os simplificando para que o aluno os absorva de maneira rápida e direta. Segundo PASSOS (2016), na escola tecnicista, os educandos recebem as informações como num treinamento, e a mediação é feita de maneira objetiva. No entanto, na literatura esse modelo pode não ser totalmente efetivo: devido ao fato desses conteúdos não serem distribuídos em sua forma ampla, e dos questionamentos serem quase inexistentes, existe a possibilidade da ausência de uma análise mais profunda dos elementos presentes em textos complexos, prejudicando o entendimento.

Essas abordagens foram levadas a sala de aula em forma de um experimento realizado pelas alunas do curso de Letras, em que foram trabalhados três contos: Rapunzel, dos irmãos Grimm, A Pequena Vendedora de Fósforos, de Hans Christian Andersen e Barba Azul, de Charles Perrault. Ao decorrer da leitura do primeiro conto, foram feitas perguntas a fim de incentivar os alunos a descobrirem os acontecimentos da história que estavam por vir. Através dessa mediação, foi possível a realização de uma leitura mais aprofundada, preservando os elementos do texto e gerando reflexões. Como resultado, houve o crescimento do nível de interação ao decorrer da história, provocado pelo incentivo disseminado pelo mediador.

O segundo conto, conforme a visão do professor instrutor, foi trabalhado de maneira clara e direta, com foco na extração das ideias mais importantes do texto. Nessa perspectiva, observou-se uma grande interação entre os alunos, que absorviam os elementos centrais. Assim como na mediação, houve um bom nível de engajamento e participação durante a aula. Por outro lado, o texto não foi apresentado com riqueza de detalhes, limitando uma análise aprofundada. Em geral, esse modelo foi bem aceito e não houve problemas na compreensão.

O último conto foi representado por meio de um vídeo. As produções audiovisuais trazem experiências sensoriais por meio de imagens atrativas e do som, sendo uma maneira alternativa de se apresentar um texto. As ilustrações abrem espaço para a imaginação, e os diálogos tornam as aulas menos cansativas e monótonas, contribuindo para uma melhor compreensão. Por outro lado, na maioria das vezes os vídeos não apresentam textos completos, expondo apenas ideias centrais e deixando de lado detalhes que podem ser interessantes. Essa abordagem contribuiu com a interatividade dos alunos, visto que demonstraram considerável interesse nas imagens, nos sons e principalmente no conto, possibilitando clareza na realização da atividade proposta.

**Resultados:** A partir da observação da sala de aula, pode-se dizer que as três abordagens citadas no presente estudo foram bem-vindas: por meio da mediação, foi possível explorar e aprimorar o lado incentivador do professor, que ao conhecer a realidade de seus alunos e motivar cada um deles, contempla o desencadeamento de uma maior autonomia dos mesmos, gerando reflexões e tornando os conteúdos mais fáceis de se compreender. O professor, agindo como um instrutor, aprimora a habilidade de extrair os pontos importantes de um texto, fazendo com que o aluno absorva as ideias centrais, acarretando em respostas mais rápidas. Por fim, abordar um conto em vídeo traz experiências sensoriais, estimulando os sentidos e conseqüentemente, a imaginação, tornando as aulas produtivas. Concluo com a seguinte ideia: para que se possa existir uma educação personalizada e justa, que esteja de acordo com as necessidades de cada aluno, é de suma importância a exploração de diferentes abordagens no ambiente escolar, tendo em vista as vantagens e desvantagens de cada modelo proposto.

**Palavras-chave:** Abordagens; Interação, Engajamento, Literatura, Texto, Conto, Observação.

## REFERÊNCIAS

MACHADO, Ana Maria. **Contos de Fadas**. Rio de Janeiro: Zahar, 2010.

PASSOS, Jair. **Professor mediador e a neurolinguística na sala de aula**. 1. Ed. Curitiba: Appris, 2016.

MENEZES, Ebenezer Takuno de. Verbete professor mediador. **Dicionário Interativo da Educação Brasileira - EducaBrasil**. São Paulo: Midiamix Editora, 2001. Disponível em <<https://www.educabrasil.com.br/professor-mediador/>>. Acesso em 12 set 2023.

COMO é um professor mediador? Dom Bosco, 2018. Disponível em: <<https://www.dombosco.com.br/noticias/Como-e-um-professor-mediador.html#:~:text=Em%20linhas%20gerais%2C%20o%20professor,facilitador%20ou%20motivador%20da%20aprendizagem>>. Acesso em 10 set 2023.